

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só é
a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO * Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO II — RIO DE JANEIRO, AGOSTO/SETEMBRO DE 1966 — N.º 7

ETAPA VENCIDA

Realizando uma tarefa modesta, escorados na Doutrina espírita e nos Evangelhos de Jesus, interpretados em espírito e verdade, foi vencida a primeira etapa desta publicação humilde e despretensiosa, destinada apenas a divulgar, esclarecendo, a Doutrina do Espiritismo cristão e os princípios evangélicos, em sua pureza primitiva.

O trabalho principal veio de Cima, porque apenas contribuimos com o esforço material, socorrendo-nos, por mercê do Alto, das generosas fontes de lições doutrinárias e evangélicas.

Não temos nem tivemos jamais outra intenção que a de disseminar a luminosa e fecunda palavra de Jesus e dos Espíritos empenhados na cristianização do mundo, procurando resguardar a Doutrina codificada por Allan Kardec, às vezes esquecida ou falseada, ainda que involuntariamente, por pessoas cheias de boa vontade, mas nem sempre suficientemente vigilantes. Não fizemos nem faremos críticas pessoais, mas temos feito e faremos, sempre que os interesses da Dou-

trina o exigirem, observações e apelos à compreensão dos que, porventura, iludidos por hábitos e costumes estranhos à índole do Espiritismo Cristão, ou tangidos por aspirações personalistas, se entregaram e se entregam a iniciativas e inovações capazes de comprometer de algum modo, imediata ou remotamente, a integridade dos postulados da Religião dos Espíritos, que é a nossa religião, que é a religião da humanidade, por ser, verdadeiramente, a Religião diretamente promanada de Jesus.

Que não nos falem a assistência permanente do Alto nem as preces dos confrades compreensivos, para podermos manter o mesmo elevado critério na caminhada que encetamos com esta publicação, pois não podemos prescindir das luzes de Mais Alto e da orientação dos nobres Espíritos, como o de Bezerra de Menezes, nosso Patrono, que nos tem assistido, para não vacilarmos nem falharmos na execução dos deveres que nos foram cometidos.

Que Deus a todos nos abençoe.

RESPEITEMOS A DOUTRINA ESPÍRITA

Em nome da renovação, ocorrem no mundo, atualmente, fatos que revelam a ação desagregadora do materialismo no seio de todos os credos religiosos, principalmente daqueles que, até há pouco, se consideravam inexpugnáveis, embora já venham perdendo, de longa data, a autoridade. Talvez por isso mesmo se revelem, agora, tão condescendentes, permitindo que, dentro de seus templos, se verifiquem cenas indiscutivelmente incompatíveis com a circunspeção dos ambientes destinados à meditação e à prece. Líderes ou pretensos líderes concordam com essas coisas estranhas, permitindo cerimônias religiosas celebradas em ritmos bárbaros de «iê-iê-iê», «rumba», «twist», «cumbia», «pasillo», «anbuco» etc., como ocorreu em Bogotá, em Curitiba e até no Rio de Janeiro!

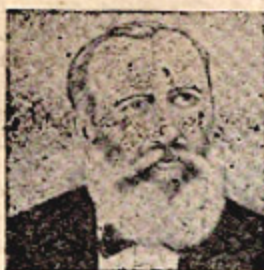
Deploramos ver o sentimento religioso entregar-se sem resistência ao modernismo materialista. Praza a Deus que o Espiritismo não sofra tal ultraje! Algumas tentativas já foram feitas para introduzir inovações «revolucionárias», divergentes dos postulados doutrinários, como simulacros de missas, sob o pretexto de

preces em casamentos, em festas de formatura etc., como simples demonstração de fé e amor. Ora, se tais preces fossem realizadas na intimidade do lar, em família, nada teríamos a dizer. Mas há convites, tal como se faz noutros credos, com missas pomposas. O que parece inofensivo, com o tempo sofre adições estranhas, deturpações aos princípios fundamentais da Doutrina Espírita e, uma vez adquirido o hábito, ninguém poderá imaginar a que extravagâncias poderá levar os que aceitam essas práticas com discutível tolerância.

Sigamos a Doutrina rigorosamente, tal como ela é, sem imitações do que se faz em outros ambientes religiosos. Ela é a bússola dos espíritas kardequianos. Invocando a «renovação», organizam-se excursões permitidas a qualquer pessoa, mesmo a quem apenas deseje usufruir os prazeres dos passeios. Disse o Dr. Bezerra, em mensagem recebida por Chico Xavier: «Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabelecamos em cada lugar onde o nome do Espiritismo apareça como legenda de luz, um

(Conclui na 2ª pág.)

HOMENAGEM



Pelo Espírito

de BEZERRA
DE MENEZES

Paz e Amor em Jesus

Certa vez, ao aproximar-se a data do nascimento do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o orientador da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, animou-se do desejo de realizar uma homenagem festiva ao nobre mentor espiritual. Foi combinado que haveria muitos doces e bolos para distribuir com os presentes à sessão, na sede daquela Casa. Não tardou que o Dr. Bezerra fizesse ver ao médium a desnecessidade de uma homenagem dessa natureza, em que se premeditava misturar os prazeres da alma com os prazeres do estômago.

Se desejassem lembrar a data em que reencarnara (29 de Agosto de 1831, no Riacho do Sangue, Estado do Ceará), então procurassem satisfazer apenas os anseios espirituais de quantos comparecessem à reunião. Diante disso, os preparativos para uma festa nos moldes profanos foram imediatamente cancelados, prevalecendo a idéia de uma sessão unicamente espiritual, com base na Doutrina e no Evangelho.

Logo depois, o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes deu ao médium a luminosa mensagem que abaixo reproduzimos, na qual se expande toda a sua ternura:

«Paz e amor em Jesus.

Filhos: As homenagens que os vossos corações cheios de amor prestam a este humilde servo do Senhor, devem converter-se em sublime oportunidade para nos encontrarmos unidos, menos para reverenciar um Espírito que se esforça por alcançar a suprema glória de servir a Deus, nosso Pai, do que para cuidar da doutrina que o Senhor nos concedeu através do Espírito Missionário de Allan Kardec. Nada ou pouco temos feito. Apenas procuramos colaborar na obra do Senhor, pondo em pauta os ensinamentos anotados no Evangelho. Estudemos, pois, para que o divino Médico, o Cristo de Deus, não diagnostique carência evangélica em nossas atitudes. Lembremos a recomendação do apóstolo Paulo numa

de suas epístolas: «Homem, cuida de ti e da doutrina, segundo os exemplos do Cristo — Jesus.»

Assim, perguntamos: «Que fizemos para merecer tantas homenagens?» Responderemos: «Nada». Na verdade, muito temos a fazer, pois o Cristo tudo fez por nós com o objetivo de nos ensinar o caminho que nos levará à eterna alegria. Portanto, filhos que tanto quero, peço que tais homenagens não visem a engrandecer este Espírito, que, com muito contentamento, serve ao Senhor, mas que se transformem em preces que iluminem a todos os Espíritos encarnados e desencarnados, envolvendo-os nas mais puras vibrações de amor. Que nasça nas expansões de bondade de cada coração uma rosa de ternura, para que cada coração irradie o perfume do amor e da esperança, modificando o mundo, transmutando o num jardim de paz e trabalho benéfico, onde Maria Santíssima, Anjo Tutelar da humanidade, nos ampare com o amor sacrossanto da Mãe sagrada e nele possa colher as mais belas flores do sentimento para continuar enfeitando o Céu.

Que as bênçãos de Deus caiam sobre toda a humanidade, são os votos deste humilde servo do Senhor!

Não publicamos notícias nem nomes de pessoas vivas, salvo, por dever de ética, os constantes de trabalhos aqui transcritos ou citados.

Respeitemos a Doutrina...

(Conclusão da 1ª pag.)

grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus». E acrescenta: «Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodarão nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade».

Sem absoluta obediência à Doutrina, sem a exemplificação que ela nos determina a todos, não fortaleceremos os objetivos do Pacto Áureo. Pelo contrário, as atitudes e as iniciativas personalistas ou regionalistas, divorciadas da Doutrina, nada mais farão do que aluir esse Pacto, tão necessário, ao desenvolvimento e à consolidação do Espiritismo, através da união de todos os espíritas, pelo pensamento e pelos atos.

Não tenhamos a vaidade de supor ser o progresso do Espiritismo obra exclusiva dos homens. A orientação e os impulsos superiores vêm do Alto. Temos, entretanto, de ser humildes e vigilantes. Se nos cabe o dever da tolerância, compreendemos também que esse dever não pode nem deve ser maior que o amor à verdade.

Sejamos fiéis à sentença de Bezerra de Menezes: «Amor a Jesus sobre todos; verdade de Kardec para todos».

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro N.º 19

Botafogo — Est. da Guanabara

A ALIMENTAÇÃO DO MÉDIUM

As mais antigas doutrinas religiosas prescrevem à criatura humana a alimentação isenta de qualquer carne e hoje a própria Ciência comprova que a carne como alimento reduz a lucidez, perturba o equilíbrio orgânico, favorecendo perturbações oriundas, muitas vezes, da fermentação por ela produzida, digestão difícil etc. No Velho Testamento encontramos: «Criou, pois, Deus o homem à sua imagem à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: Frutificai, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra. «Disse Deus mais: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente, as quais se acham sobre a face de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que de semente, ser-vos-ão para mantimento». A todos os animais selvagens e a todas as aves do céu e a tudo que se arrasta sobre a terra, em que na vida, tenho dado todas as ervas verdes para lhes servirem de mantimento; e assim se fez» («Gênesis», cap. 1, vs. 27/30). No cap. 2, v. 16, que Deus ordenou ao homem que poderia comer livremente «de toda árvore do jardim do Edém», exceto a do conhecimento do bem e do mal. Não foi o homem aconselhado a matar para alimentar-se. Poderíamos alinhar citações exaustivamente. Chamamos a atenção dos leitores para as páginas 120 e 128, do livro «Alvorada Cristã», de Néio Lúcio, sob os títulos «Dos animais aos meninos» e «O peru pregador».

O problema da alimentação do médium, portanto, é muito sério, pois dada a sua faculdade mediúnica, é mister adotar um regime simples e natural, isento de carne. André Luiz, em «Missionários da Luz», por exemplo, expõe de modo impressionante o espetáculo triste e horripilante dos matadouros e açougues, a ação dos Espíritos vampiros, os transtornos causados pela carne como alimento. Qualquer pessoa deve comer apenas o necessário, dando importância, não à quantidade excessiva de alimento, mas à sua qualidade. É preferível sempre ser sóbrio. Tanto a demasia como a carência de alimentação são prejudiciais. A carne é tão nociva ao equilíbrio orgânico quanto o álcool. Buscando a reforma da criatura humana, o Espiritismo cristão não pode deixar de seguir o exemplo do Cristo, que não se alimentava de carnes.

Recuando no tempo, vamos encontrar Pitágoras, que somente admitia a alimentação com frutas, hortaliças, cereais e produtos de origem animal, como ovos, leite e seus derivados, mel etc.

Disse ele: «Ó homens! Não queirais poluir vossos corpos com essas nefandas iguarias. Ai estão os grãos, ai estão os frutos que fazem vergar com seu peso os ramos das árvores, e nas videiras os tímidos racimos. Ai estão as saborosas ervas e outras plantas que a cozedura ao fogo torna macias e ape-

titosas; nem vos falta o leite e o mel rescendente a tomilho. A terra com prodigalidade vos oferece riquezas e brandos alimentos, iguarias isentas de sangue e morte. A carne é alimento dos animais. Todavia nem todos, pois que os cavalos, os bois e os carneiros se alimentam de grama: só os que têm índole bravia e feroz, os tigres da Armênia, os incundos leões, os lobos e os ursos, cevam-se em sangue. Que horror é meter entranhas nas entranhas, engordar um corpo com outro corpo, viver da morte dos seres vivos!»

O médium realmente consciente de seu trabalho espiritual não deve alimentar-se de carne, não deve beber álcool nem entregar-se a qualquer vício, entre eles o do fumo. Se a todos os humanos tal alimentação e tais vícios são altamente nocivos, muito mais aqueles que são dotados de mediunidade e cumprem o louvável dever de exercê-la. Reflitam todos no que acabamos de mencionar. Quanto mais puro for o corpo humano, maior liberdade de ação terá o Espírito nele encarnado e maiores facilidades encontrará para receber as graças da Espiritualidade.

NÃO ESTRAGUE O SEU DIA Pelo Espírito de ANDRÉ LUIZ

A sua irritação não solucionará problema algum.

—0—

As suas contrariedades não alteram a natureza das coisas.

—0—

Os seus desapontamentos não fazem o trabalho que só o tempo conseguirá realizar.

—0—

O seu mau humor não modifica a vida.

—0—

A sua dor não impedirá que o Sol brilhe amanhã sobre os bons e os maus.

—0—

A sua tristeza não iluminará os caminhos.

—0—

O seu desânimo não edificará a ninguém.

—0—

As suas lágrimas não substituem o suor que você deve verter em benefício da sua própria felicidade.

—0—

As suas reclamações, ainda mesmo afetivas, jamais farão nos outros um só grama de simpatia por você.

—0—

Não estrague o seu dia.

Aprenda, com a Sabedoria Divina, a desculpar infinitamente, construindo e reconstruindo sempre para o Infinito Bem.

A MULHER

Ama, filha; entretanto
Sofre a dor que o lar te der.
É toda feita de pranto
A glória de ser mulher.

VIDA

PROPAGANDA DO ESPIRITISMO

Continua, infelizmente, o extravasamento de certa propaganda espírita bulhenta, imbuída de um afã de proselitismo imprevidente e perigoso, alheio à cautela, humildade e discrição recomendadas pela Doutrina Espírita. Antigos caminhos, já palmilhados por outros credos, estão sendo preferidos por confrades entusiastas. Organizam-se passeios, reuniões em praça pública, passeatas pelas ruas com banda de música à frente, tudo muito mundano, cujos resultados podem ser aparentemente animadores, porque é impossível penetrar o ânimo daqueles que, não sendo espíritas convictos, aderem a tudo isso por simples prazer a divertimento.

Disse André Luiz que «mais vale um sentimento puro que centenas de manifestações exteriores» e que a «pureza da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo o custo», pois «a conduta dos indivíduos depende o destino das organizações».

Oremos por todos os irmãos que se entregam a essas e a outras iniciativas e atividades, a fim de que sejam iluminados e esclarecidos na conformidade dos princípios doutrinários.

Há 70 anos, precisamente a 15 de Agosto de 1896, a revista «Reformador» publicou um artigo do Dr. Bezerra de Menezes, que, «mutatis, mutandis», se aplica, em sua finalidade, ao que estamos vendo no Brasil de hoje. Transcrevemos os seguintes trechos desse artigo:

«A verdadeira propaganda — Pensem como quiserem os que entendem dever fazer a propaganda espírita por todos os modos, mesmo nas Praças, sujeitando a divina Doutrina à galhofa do

público, mesmo nos teatros, em meio tão ridículo dos espectadores» etc.

«De que serve pregar o Espiritismo, que é o Evangelho, segundo o espírito e a verdade, dando aqueles que o pregam o exemplo do seu desrespeito pelo modo irreverente de pregá-lo? Santa sancte tractanda sunt: as coisas sagradas devem ser com todo o respeito tratadas. Por este modo, um que seja, que se colha para o redil bendito, vem convencido da santidade da Doutrina, pelo acatamento com que a vê exposta, e será um convencido digno e dignificador da Santa Lei. Pelo contrário, os que são trazidos como em folia, por milhares que sejam, virão cren-tes, pelo modo por que viram obfrar os propagandistas, de que o Espiritismo é meio de distração, senão de brincadeira e esses milhares nem aproveitam para si, nem concorrem de leve para o triunfo da boa Lei.

Propagar o Espiritismo por toda a parte, sim; mas propagá-lo com o respeito e o acatamento que requeira o ensino da divina Revelação».

Não necessitamos descer a minúcias. Reflitam aqueles que, seduzidos pela intenção personalista de «liderança», ou «pioneirismo», estão ultrapassando os limites naturalmente demarcados pela Doutrina. Reflitam sobre sua enorme responsabilidade em face do Alto e retifiquem seus rumos antes que seja tarde. Adverte André Luiz que «a providência exprime vigilância». Os que se afastam da Doutrina, falham em dever primordial. E «o afastamento do dever é deserção», segundo, ainda, André Luiz.

A ALLAN KARDEC

No deserto entre a areia calcinada,
Junto aos cardos em flor, ao grito das cegonhas
Jazia a velha esfinge abandonada...
E entre sombras tristonhas,
Na paz dum cemitério,
O véu d'Isis guardando-lhe o mistério.

Pobre rebanho humano!
Ante o profundo arcano
Do céu, da vida e do futuro incerto,
Tu alma em dores que esperar intenta,
Era a esfinge severa do deserto,
Era a esfinge que a dúvida acalenta.

O' esperança, ó delicada flor
De verdes pet'las de celeste aroma!
Tua corola, onde um porvir assoma,
Para o chão s'inclinava
Na rajada funesta que passava...
Sem luz e sem calor.

E o enfermo — a saúde, o sábio — a glória,
O cego — a luz buscando, e a ambição humana,
E todo o orgulho que o Senhor abate:

Tinham só pra remate
Nessa carreira insana
A mágoa, o desalento... e uma frase ilusória.

Mas depois, mas depois, pobre rebanho humano,
Em meio ao desengano,
Renasceu-te a esperança lèda, amiga
A' luz do céu formosa...
Renasce como Fênix melindrosa
Da mesma cinza antiga.

— Agradece ao Pastor,
Pobre rebanho humano, a promessa cumprida...
Que depois do Sinai e do Tabor
Nova revelação envia à dor terrestre,
Com a palavra querida
Do nosso caro mestre.

NOTA — O autor deste belo poema, Sr. José Luiz de Magalhães, desencarnado em 1944, diretor da Federação Espírita Brasileira no começo do século, foi um espírita convicto e esclarecido, de cultura geral posta a serviço da causa kardequiana.